

## ATA NÚMERO DEZOITO



Aos **vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco**, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Viseu, no Salão Nobre da Assembleia Municipal, às dezoito horas e 30 minutos conforme convocatória, tendo como Presidente da Mesa da Assembleia, João Paulo Sousa, e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

### **I - Período antes da Ordem do Dia**

- 1. Apreciação e aprovação da última ata;**
- 2. Tempo destinado ao Público;**
- 3. Assuntos de interesse da Freguesia (PAOD).**

### **II - Período da Ordem do Dia**

- 1. Informação escrita, prestada pelo senhor Presidente do Executivo;**
- 2. Decreto Lei nº 57/2019 – Transferência de recursos financeiros para 2026;**
- 3. Análise da situação financeira da Freguesia;**
- 4. Outros Assuntos.**

Iniciou a sessão, o **Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Viseu João Paulo Sousa**, coadjuvado pela Primeira Secretária, em substituição, Cláudia Fernandes Pinto e pelo Segundo Secretário Carlos Barros Abreu, que procedeu à chamada dos Membros da Assembleia, bem como dos Membros do Executivo da Freguesia, registando-se a presença de 10 membros do Partido Social Democrata, 8 membros do Partido Socialista e 1 membro do Bloco de Esquerda. O Executivo fez-se representar pelo seu Presidente, Diamantino Amaral dos Santos; a Secretária, Ana Maria Damião Lopes; o Tesoureiro Francisco José da Cunha Marques; e os Vogais Anabela Tavares de Abreu Sousa, Anabela Cunha e Fernando Oliveira Monteiro. -----

### **I – Período Antes da Ordem do Dia.**

#### **1. Apreciação da última ata**

Sem registos de intervenções, colocada a votação, a Ata nº 17 foi aprovada por unanimidade. -----

#### **2. Tempo destinado ao público**

Na sequência da aprovação do voto de louvor aprovado em Assembleia de Freguesia à atleta federada Matilde Coelho e derivado a impossibilidade de estar presente na

Assembleia, teve a palavra o seu pai em sua representação, que após os cumprimentos habituais, agradeceu a atribuição do voto de louvor. -----

### **3. Assuntos de interesse da Freguesia (PAOD)**

Teve a palavra o **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, João Paulo Sousa**, que apresentou um voto de louvor dirigido ao Sr. Presidente da Freguesia de Viseu, Diamantino Santos, restante executivo e colaboradores da freguesia nos seguintes termos: -----

Diamantino Amaral dos Santos foi e ainda é o Presidente, inicialmente da União das Freguesias de Viseu e actualmente da Freguesia de Viseu nos últimos três mandatos autárquicos, a que se soma ainda um outro mandato enquanto Presidente da extinta freguesia do Coração de Jesus, estando prestes a cessar a sua função em virtude da legal limitação de mandatos.

Independentemente das diferentes convicções políticas da totalidade dos membros desta Assembleia ou do entendimento de cada família política quanto ao melhor modo de servir os interesses comuns dos nossos fregueses é da mais elementar justiça reconhecer a competência, dedicação e espírito de serviço com que o mesmo desempenhou as funções para as quais foi eleito em benefício do bem comum da área da nossa autarquia e dos seus residentes e visitantes.

Desde logo, na sequência da lei de agregação das freguesias, por ter sabido pugnar pelos factores identitários que justificaram a nova configuração territorial e administrativa da freguesia a qual se tornou rapidamente consensual e inquestionada o que facilmente se demonstra pela ausência de qualquer tentativa de recuo no recente processo de desagregação que percorreu o país um pouco por todo o lado, e, inclusivamente, no nosso concelho.

Para tanto não é também despiciendo recordar o seu esforço e empenho na reorganização e realocização dos serviços administrativos da mesma onde, apesar das limitações orçamentais, quer em termos humanos quer patrimoniais, estamos hoje dotados de recursos humanos, materiais e, inclusivamente, duma sede que não pode deixar de nos orgulhar quer pela sua funcionalidade quer pela monumentalidade e engenho com que foi conseguida.

Além das funções autárquicas tradicionalmente atribuídas às freguesias, as quais funcionam de forma muito positiva, acresce também a dura negociação que empreendeu no âmbito do processo de descentralização de competências mantendo sempre presente o princípio de que o inerente aumento de responsabilidade para com os fregueses implicava

BR  
ps.  
Crel.

a necessária e correspondente transferência de meios para que tais funções pudessem ser cabal e satisfatoriamente desempenhadas, o que tradicionalmente se vem manifestando nas contas sucessivamente aprovadas e reveladoras de grande saúde financeira da freguesia, mesmo estando nós perante uma autarquia sem capacidade ou possibilidade legal de gerar receitas próprias e, portanto, sempre dependente das transferências da administração central ou municipal.

Durante os seus mandatos, não esqueceram, ocorreram graves crises nacionais e internacionais, quer políticas, quer financeiras quer de natureza sanitária, a que os seus executivos sempre responderam com sensível acréscimo de apoios nomeadamente em matéria de acção social, muitas vezes em substituição de outras entidades a quem legalmente caberiam essas funções ou através da criação e reforço de uma rede local de intervenção social que se mantém viva, dinâmica e ao serviço dos nossos concidadãos que da mesma necessitam a cada momento.

Também sempre activou a vida comunitária das nossas populações quer através de diversos tipos de apoio às associações culturais e desportivas locais quer de iniciativas como o “Mercado Indo Eu” ou a Gala Solidária da Freguesia estimulando o sentido de pertença e o orgulho de ser viseense.

Na área cultural valorizou múltiplas iniciativas, funcionando muitas vezes como subsidiária ou complementar do município, realçando os nossos saberes, artes e as nossas gentes – actuais e passadas – não podendo deixar de se salientar programas como o “Viseu Cidade com Rosto” ou a actividade editorial de livros, vídeo e fonogramas, o que torna a nossa freguesia uma das pioneiras e mais avançadas entre todas as do país.

Não pode também ser esquecido o seu papel na revitalização e estabelecimento duma verdadeira “diplomacia” da freguesia traduzida nos laços e resultados concretos resultantes das geminações com as freguesias irmãs do Imaculado Coração de Maria, no Funchal, da Sé, na ilha Terceira ou, mais recentemente, de Espinho. O intercâmbio de conhecimento e ligação com agentes activos pertencentes a estas autarquias vem permitindo o enriquecimento mútuo a diversos níveis.

Paralelamente, este prestígio pessoal permitiu que assumisse funções na ANAFRE, tornando a Freguesia de Viseu mais conhecida e referenciada a nível nacional, inclusivamente por um dos seus Congressos que aqui teve lugar, entidade onde foi Presidente da Mesa do Congresso e, no presente mandato, membro do respectivo Conselho Directivo.

BR  
75.  
C.M.P.

E por tudo isto que foi aqui sumariamente referido, se propõe que esta Assembleia atribua um Voto de Louvor ao Presidente Diamantino Amaral dos Santos resultante do serviço prestado nessas funções e que está prestes a cessar.

Sem prejuízo do afirmado, é também da mais elementar justiça reconhecer que a diversidade e imensidão das tarefas acometidas à freguesia nunca poderia ser cumprida por um homem só pelo que se impõe estender o presente voto de louvor aos seus colaboradores administrativos e operacionais que as levam ao terreno e igualmente ao restante executivo, imprescindível ao bom aconselhamento, decisão e à sua cabal implementação. Sem a dedicação de todos os restantes membros do executivo seria manifestamente impossível a operacionalidade e eficácia da autarquia. Permita-se aqui uma especial referência e reconhecimento, no que tange ao executivo actual, aos que dentro do executivo exercem as suas funções e as inerentes responsabilidades, de forma graciosa, servindo desinteressadamente as populações tantas vezes com graves prejuízos da sua vida pessoal e familiar, da sua actividade profissional e dos seus tempos de descanso e lazer. São, por isso, a Ana Damião, o Jorge Costa Pinto, o Fernando Monteiro, a Anabela Abreu e a Anabela Cunha também justamente credores do louvor e gratidão desta Assembleia.

A Assembleia de Freguesia de Viseu, nos termos dos art.º 20º nº 1 b), 28º nº 3, 6 e 8, todos do Regulamento Interno e art.º 9º nº 2 alínea k) da L 75/2013 de 12 de Setembro, reunida na sua sessão Ordinária de 22 de Setembro de 2025, atribui o presente Voto de Louvor ao Presidente da freguesia Diamantino Amaral dos Santos, restantes membros do Executivo e, bem assim, a todos os colaboradores da Freguesia de Viseu.

E, do presente voto de louvor, deve ser dado conhecimento aos interessados. -----

**Vanda Rodrigues (PS)** fez os cumprimentos gerais e começou por fazer o balanço do mandato. De seguida constatou que os problemas na rua direita, o barulho na zona histórica e falta de estratégia, ficou aquém do esperado. Referiu a existência de lixo nas ruas derivado de ecopontos disfuncionais, a existência de muitas barreiras arquitetónicas, a ausência de estratégia para o abate de árvores. Considera que há necessidade de uniformizar apoios para as escolas das freguesias e que a falta de salas de cinema revela abandono da cultura.

**Adelino Monteiro (PSD)** fez os cumprimentos habituais. Fez uma homenagem ao civismo, liberdade e à responsabilidade coletiva de todos os membros da assembleia. Terminou agradecendo ao Presidente do Executivo Diamantino Santos pelo convite para pertencer à Assembleia de Freguesia. -----

**Lurdes Almeida (PS)** fez os cumprimentos habituais. Referiu que teve conhecimento por parte de alguns moradores da Urbanização da Quinta do Bosque, que foram notificados por força de ofício camarário da alteração da numeração de polícia e de topónimo para “Rua Monte Belo”. Sendo que, os moradores notificados e que já tiveram conhecimento enviaram um abaixo assinado para a CMV, referindo a existência de uma deliberação da AR do ano de 2009, até então desconhecida, e juntam a CAOP onde consta que a maioria dos prédios, pertencem a outra freguesia derivada da tal nova delimitação. Mais disse, que estes moradores tiveram de alterar o número dos lotes sob pena de ser levantado Auto de Notícia de CO. Mencionou a confusão que esta situação irá gerar para os cidadãos. Por fim, questionou o executivo se houve audiência dos moradores, quais os atos que foram praticados, e o porque da alteração agora, referindo os elevados custos e desconforto para os cidadãos. Terminou despedindo-se realçando a urbanidade presente nas sessões da assembleia. ----

**Gonçalo Caessa (PSD)** fez os habituais cumprimentos. Destacou a sua participação no projeto “Pessoas e Projetos” em conjunto com a vogal Anabela Cunha e a apresentação do documento “8 Medidas para a Juventude” ao Sr. Presidente Diamantino Santos em conjunto com o membro Carlos Abreu. Destacou o papel da juventude e a oportunidade e a confiança que o Sr. Presidente Diamantino Santos deposita na juventude. Por fim deixou a expectativa de que o próximo executivo mantenha a fagulha deixada por este executivo. -----

**Catarina Vieira (BE)** fez os habituais cumprimentos. Começou por destacar a urbanidade vivida nas sessões da assembleia. Agradeceu o ambiente democrático vivido. De seguida, referiu a celebração do Dia Internacional da Paz e o reconhecimento do Estado da palestina pelo Estado Português. Considerou que a Freguesia tem de pugnar por um equilíbrio com a Câmara Municipal de Viseu. Elogiou o Diagnóstico participativo do Centro Histórico considerando que existem problemas ainda por resolver. Fez menção ao dia europeu sem carros que serve para a consciencialização da mobilidade, neste seguimento fez menção ao abatimento das árvores na rua Paulo Emidio por estas estarem a causar danos na canalização da rua, considerando que se deviam ter sido colocadas caldeiras largas para as árvores crescerem ou também cubas de contenção, evitando o levantamento da calçada. Questionou o executivo do porque de terem retirado as máquinas de exercício da Praceta Dr. Ribas de Sousa em Marzovelos uma vez que estavam em boas condições e eram utilizadas. Alertou que o site da Freguesia continua em atualização. -----

**Carlos Cunha (PS)** começou tecendo palavras sobre o voto de louvor ao professor Diamantino considerando que foi um trabalho de proximidade e que merece ser reconhecido. De seguida apresentou um voto de pesar pelo falecimento do Dr. José Junqueiro, nos seguintes termos: -----

José Junqueiro foi uma figura ímpar da vida política, associativa, social e cívica do nosso país, do distrito e concelho de Viseu.

Homem de convicções firmes, espírito combativo e coração generoso, José Junqueiro foi, durante as últimas três décadas e meia, um dos rostos mais marcantes da ação política socialista. Sempre pautou a sua conduta política por uma inabalável dedicação ao bem comum, na defesa do estado social, da independência do poder judicial e dos valores da liberdade e da democracia.

Professor Universitário, autor de várias publicações na área científica da sua especialidade, promotor de diversas conferências e de iniciativas legislativas.

Mas o seu verdadeiro ofício foi o de servir a causa pública. O seu percurso político destaca-se não apenas pela longevidade, mas sobretudo pela coerência, coragem e compromisso com os valores do Partido Socialista.

Por diversas vezes, foi Deputado à Assembleia da República eleito pelo Distrito de Viseu. José Junqueiro assumiu responsabilidades fundamentais na política local e nacional.

Foi Secretário de Estado da Administração Marítima e Portuária, Secretario de Estado da Administração Local, Vice-Presidente da bancada parlamentar do PS na Assembleia da República, Vereador na Câmara Municipal de Viseu, Deputado na Assembleia Municipal de Viseu.

Desempenhou funções de liderança partidária com grande distinção, sendo uma referência incontornável no PS de Viseu, onde exerceu durante vários anos o cargo de presidente da Federação Distrital.

Homem culto, dotado de uma impressionante capacidade oratória e de uma inteligência sagaz, sabia a palavra como poucos, nomeadamente, para esclarecer, unir e lutar pela preservação dos ideais democráticos.

Era um líder e um militante respeitado por colegas do seu partido, mas também pelos seus adversários, pelo modo firme e frontal com que defendia os seus princípios, mas também pela elegância no trato e no modo como sempre defendeu os seus ideais e convicções. Não se deixava cair em populismos fáceis, nem se afastava das causas difíceis. Sabia que a política era feita de escolhas morais e a sua missão passava também

por dar voz daqueles àqueles que a não tinham, lutando abertamente contra as injustiças e populismos, mesmo quando isso poderia implicar incompreensões ou sacrifícios pessoais.

O seu legado político é notável, a sua dimensão humana não lhe fica atrás. José Junqueiro era um homem de afetos, profundamente ligado à família, aos amigos e à sua terra. Pai dedicado e marido presente, a sua força vinha do equilíbrio que encontrava no seu núcleo familiar.

No campo pessoal, era um homem que sabia escutar, aconselhar e, acima de tudo, acolher. Tinha uma enorme sensibilidade social, expressa no contacto próximo com as populações, nas suas visitas constantes às freguesias do concelho. Era um político de proximidade, que acreditava que a democracia se constrói no dia-a-dia, no rosto das pessoas, nas suas dificuldades e nos seus sonhos.

A sua ausência representa uma perda irreparável para o Partido Socialista, para o distrito e concelho de Viseu e para todos aqueles que tiveram o privilégio de com ele privar. Deixa-nos o exemplo de uma vida feita de causas e convicções, de uma dedicação incansável ao serviço público, de uma paixão pela justiça, pela igualdade e pela liberdade.

A sua memória será sempre uma inspiração para os que acreditam na política como serviço nobre e na decência como pilar da ação pública.

Os membros do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Viseu propõem que o presente Voto de Pesar seja aprovado em reunião ordinária, realizada a 22 de setembro de 2025 e que do mesmo seja dado conhecimento à sua família próxima, a quem deixam uma palavra de profundo pesar e expressam a sua mais sincera solidariedade. --- **Carlos Abreu (PSD)** fez os cumprimentos habituais. Começou por dizer que se considera honrado por ter pertencido a Assembleia de Freguesia e que nos quatro anos do mandato procurou estar atento aos problemas da Freguesia e acima de tudo levar os problemas dos jovens ao Executivo da Freguesia. Destacou que a jornada foi contagiada pelo espírito de missão e serviço público ao que o Sr. Presidente Diamantino Santos sempre habitou e estimulou. Destacou também a capacidade de gestão do executivo, a transparência e a vontade de ir mais longe. Referiu que as políticas da juventude, sociais, ambientais e culturais sempre ocuparam lugar na ação do Executivo, o que considera que cria um legado difícil de igualar. Realçou o sucesso da criação da Freguesia de Viseu derivada da agregação das três antigas Freguesias, o sucesso de projetos de preservação da memória como o projeto “Cidade com Rosto” e também o sucesso dos projetos sociais. Terminou agradecendo ao Sr. Presidente Diamantino Santos o serviço prestado à causa pública e ao

poder local durante 16 anos. Agradeceu também o respeito e a integridade vivido na Assembleia. -----

**Rui Lima (PS)** fez os habituais cumprimentos. Começou enaltecendo a elevação e urbanismo que caracterizou todos os membros da Assembleia neste mandato. Considerou que se podia ter conseguido mais e que a Freguesia de Viseu se encontrava limitada financeiramente pelo Município. Terminou agradecendo aos colegas, aos funcionários da Freguesia e aos fregueses. -----

**Maria Miguel (PSD)** fez os habituais cumprimentos. Começou por se associar ao voto de pesar ao Dr. José Junqueiro. Destacou Dr. José Junqueiro como um homem leal, de valores e dedicado à causa pública. Terminou agradecendo. -----

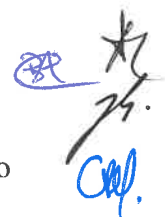
**João Paulo Sousa (PSD)** fez os habituais cumprimentos. Apresentou uma proposta de recomendação à Assembleia Municipal relacionado com o estacionamento automóvel à Terça-feira na zona da feira semanal, nos seguintes termos: -----

A Assembleia de Freguesia de Viseu, reunida ordinariamente na sessão do dia 22 de setembro de 2025, nos termos legais e regimentais aplicáveis recomenda à Assembleia Municipal de Viseu, a adopção das medidas a seguir propostas, atentos os respectivos termos e fundamentos.

A feira semanal de Viseu, que ocorre habitualmente todas as terças-feiras, é um importante instrumento de promoção de comércio ambulante local e regional em que produtores ou pequenos comerciantes disponibilizam a tipologias muito diversas de clientes os mais variados produtos e serviços, atraindo desta forma pessoas não só da cidade, mas também do resto do concelho e dos concelhos limítrofes. Importa assim prover a que a mesma funcione em moldes que satisfaçam e continuem a atrair uns e outros, até porque integra indubitavelmente a própria identidade do concelho constituindo um dos seus saudáveis hábitos e tradições e que deverão ser preservados.

Porém, esta realidade insofismável não pode nem deve contender com os interesses e direitos da restante população que circula nas imediações da feira nos dias e horas em que a mesma ocorre até porque nos pretendemos referir a circunstâncias que prejudicarão o acesso ao próprio recinto da feira e seu usufruto pelos seus próprios utentes.

Está aqui em causa, em concreto, a tolerância, em derrogação das regras do Código da Estrada, e, bem assim, da respectiva sinalização vertical e horizontal existente no local, do estacionamento de veículos automóveis no sector da Estrada da Circunvalação (que faz parte da EN 2) entre, e incluindo estas, as rotundas do Coval



(intersecção com a Av. De Salamanca – radial de Santiago) e a designada “Rosto do Fado” (intersecção com a EN 229 – estrada do Sátão). Nos dias e horas da feira é tolerado o estacionamento, e frisa-se, o estacionamento, muitas vezes de longa duração, nos mencionados sectores, factor que provoca não só o estrangulamento das vias (que passam a apenas uma em cada sentido quando existem duas), como leva, com muita frequência, à paragem completa do trânsito não só em virtude da existência das passadeiras para peões como, e principalmente, pela paragem de veículos em segunda fila para realização de cargas e descargas. Esta situação é muito prejudicial à fluidez do trânsito e provoca não raras vezes a formação de filas de trânsito que chegam a atingir, de um lado, a rotunda da Fonte Cibernética, de outro, a rotunda em que a Circunvalação intersecta a Rua 5 de Outubro e bem assim ainda a EN 229 até à rotunda do cruzamento para Gumirães. Deverá ainda considerar-se, no período do dia e zona em questão, que acresce a existência de pelo menos quatro instituições educativas que também contribuem para o aumento do acréscimo de trânsito.

Tudo isto tem custos de tempo e, obviamente ambientais, para todos os que circulam nestas vias a estas horas. É também causador de que as viaturas de emergência venham já adoptando percursos mais longos, especialmente para acesso ao Hospital, de modo a evitar estes constrangimentos de trânsito. Acresce ainda que, especialmente nos períodos de maior presença da nossa diáspora, se verifica que muitos desses estacionamentos permanecem até bastante depois da hora de término da feira. E isto porque será hábito as pessoas estacionarem e frequentarem a feira, mas seguirem após a pé para a cidade em passeio, para efectuarem compras ou tratarem dos seus assuntos nos serviços públicos sem retirarem os veículos daquele local por várias horas. Isto provoca que ali permaneçam, já em estacionamentos esparsos, num sector em curva e em período em que a velocidade média de circulação é já novamente com uso de ambas as faixas de circulação, seja maior risco de ocorrência de sinistros automóveis, o que também deve e pode ser prevenido.

Por tudo isto não se justifica que justamente nos dias de maior uso e afluência e maior necessidade de escoamento aconteça precisamente o contrário, com estrangulamento e maior dificuldade de circulação.

Estamos em crer que a tolerância que criou o presente “status quo” teve origem em períodos anteriores em que se realizaram obras nas imediações que resultaram em diminuição de locais passíveis de estacionamento. Neste momento, cremos, porém, que tal já se não justifica em virtude do exponencial aumento de locais em que tal é possível

como serão os casos das imediações do Solar do Vinho do Dão, da Av. José Relvas e Rua Tenente Valadim, Alameda Messias Fuschini, Largo da Ribeira, Campo de Viriato, estacionamento fronteiro ao Pavilhão Multiusos, Av. Cidade de Salamanca, bem como das circulares que aí entroncam, a partir da Praça Grão-Vasco.

Vem assim recomendar-se a adopção de medidas que, simplesmente, tornem efectivas as regras de circulação existentes e sinalizadas nos locais referenciados nos mesmos termos em que ocorrem nos restantes dias da semana, em que o estacionamento não é permitido, quer no interior das rotundas quer no mencionado sector da Estrada da Circunvalação, por tal corresponder ao superior interesse público em função dos interesses ponderados a observar.

Apesar de tudo o mencionado sugere-se, porque estará em causa uma mudança de hábitos das populações e dos feirantes, que a sua implementação seja gradual e acompanhada de cuidados por parte da autoridade municipal e das forças da ordem, para tanto se propondo:

- a) Notificação à estrutura de organização dos feirantes das medidas a implementar e do seu cronograma;
- b) Colocação, num período não inferior à realização de três feiras, de “flyers” ou outros meios equivalentes adequados, incluindo os electrónicos, nas viaturas estacionadas nas zonas em causa com a advertência da proibição de estacionamento e da data em que a mesma se torna efectiva;
- c) Presença de força policial no local nos dias de feira com função inicialmente didáctica e informativa, desincentivando o estacionamento e bem assim, assegurando a boa regulação do trânsito nas mencionadas rotundas do Coval e “Rosto do Fado”, pelo menos entre as 8.00 e as 12.30 horas, durante igual período de três semanas;
- d) A partir da data pré-definida fiscalização permanente do cumprimento das medidas adoptadas, nos termos gerais.

Mais se propõe, em caso de acolhimento e voto favorável desta Câmara, que a presente proposta de recomendação seja remetida pelos serviços administrativos da Freguesia de Viseu à Assembleia Municipal de Viseu apenas após a tomada de posse dos membros daquele órgão que resultar das eleições autárquicas a realizar no próximo dia 12 de Outubro a fim de assegurar a eficácia da apreciação e implementação da mesma, o que já não é possível com a actualmente ainda está em funções. -----

Handwritten signatures and initials in blue ink at the top right of the page. There are three distinct marks: a stylized signature, the initials 'Jh.', and the initials 'Cep.'.

Teve a palavra o **Sr. Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, que começou por fazer os habituais cumprimentos. Começou por se referir ao voto de louvor a ele dirigido e apresentado pelo Sr. Presidente da Mesa, dizendo que o trabalho realizado resulta de um trabalho de equipa, dizendo que o voto deverá ser estendível a todo o Executivo. Referiu o trabalho realizado na ANAFRE que revela o mérito da gestão na Freguesia. Considerou que o estatuto dos eleitos locais tem de ser alterado. Agradeceu as palavras dirigidas ao executivo que faz trabalho de voluntariado. Relativamente à Vanda Rodrigues, começou por referir que não foi mencionado que a Freguesia e o Município apoiam as escolas nomeadamente a Escola da Avenida e realçou a importância das associações de pais das escolas da Freguesia, e refere que o território está em constante necessidade de ser realizado e por isso o autarca nunca está satisfeito. Identificou que o problema da rua Direita não depende só da ação Municipal e da Freguesia e destacou que têm sido encetados esforços para levar pessoas para a rua Direita nomeadamente através da reabilitação de fogos para habitação jovem e que posteriormente se tornará mais atrativa para a atividade económica. Quanto ao barulho da zona histórica destacou o trabalho realizado para a atenuação do problema por parte do Município. Mencionou que vai ser instalada vídeo vigilância no centro histórico e em jugueiros. Quanto ao alegado problema do lixo, considera que será indispensável que a escala do concelho de Viseu é muito maior do que os restantes concelhos do planalto beirão e mencionou que as taxas de recolha do lixo estão intactas. Neste seguimento alertou também para o civismo dos moradores e na necessidade de sensibilização. Quanto às barreiras arquitetónicas a sua resolução já começou e têm sido retiradas e neste ponto referiu que Viseu é um exemplo. Nas questões colocadas por Catarina Vieira, respondeu dizendo que as árvores muitas vezes por fora estão saudáveis, mas por dentro estão com problemas e a Câmara Municipal assume o compromisso de replantar todas as árvores. Explicou também que houve árvores que foram cortadas porque estavam mortas, mas que esta não é a altura para as replantar, trata-se de um trabalho articulado com os técnicos. E esta é a situação da Rua Paulo Emílio. Voltando ao assunto das escolas, reforçou que a Freguesia trata todas as escolas por igual e a limpeza dos logradouros é feita, mas é necessária a colaboração das escolas. Respondendo à situação do encerramento das salas de cinema, referiu que estas são privadas e que a Freguesia apoia o Cineclube nas suas iniciativas, mas não pode assumir responsabilidades privadas. Relativamente à intervenção de Adelino Monteiro, frisou que o clima vivido na Assembleia enriqueceu todos. Respondendo à intervenção de Lurdes Almeida, informou que a Freguesia e o Município

BR  
js.  
Caj.

não têm competência nos limites das freguesias, e que as Cartas Administrativas de Portugal (documento que regista o limite das Freguesias) são os documentos que validam os limites das freguesias conforme o DL 7/2012 de 17 de janeiro, por esta razão o que foi referido na intervenção não é da competência da Freguesia nem do Município e que é um problema geral. Referiu que chamaram as freguesias periurbanas que fazem fronteira com Freguesia de Viseu para discutir os limites das Freguesias. Considera também justo não haver despesa administrativa para alteração dos números de polícia, mas que é uma questão a ser colocada junto dos serviços municipais. De seguida agradeceu a intervenção do Gonçalo Caessa e respondeu ao membro Carlos Abreu dizendo que considera de extrema importância a participação dos jovens e a inclusão dos jovens. Dirigindo-se a Catarina Vieira considerou importante a troca de ideias e a presença de propostas em prol da Freguesia. Apontou dificuldades de administração por ser uma Freguesia que coincide com a sede do Município. Quanto aos equipamentos de ginástica informou que estes estavam más condições de segurança e que serão substituídos. Considerou que faltam dois técnicos para a Freguesia, um na área da ação social e na área da informática. Relativamente ao voto de pesar considerou de extrema justiça e realçou as qualidades humanas do Dr. José Junqueiro. Respondendo a Carlos Abreu realçou o privilégio de ter um jovem com a sua capacidade intervenção. Quanto à intervenção de Rui Lima realçou a amizade e estima criada entre os membros. Considerou também que a nova Lei das Finanças Locais está errada e as verbas deveriam vir do Orçamento de Estado e não dos Orçamentos Municipais. Respondendo à proposta de recomendação apresentada por João Paulo Sousa, concordou. -----

O Sr. Presidente da Mesa, depois de não ter havido objeção à votação por não fazerem parte da ordem de trabalhos, colocou à votação o Voto de Louvor ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Executivo e colaboradores, o Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. José Junqueiro e a Proposta de Recomendação apresentada por si próprio na qualidade de membro desta assembleia. Todos os documentos foram aprovados por unanimidade. ----

## **II - Período da Ordem do Dia**

### **1. Informação escrita, prestada pelo senhor Presidente do Executivo;**

O Sr. Presidente de Mesa deu a palavra ao **Sr. Presidente do Executivo Diamantino Santos**, que realçou a boa relação entre o Executivo e a Assembleia de Freguesia.

### **2. Decreto Lei nº 57/2019 – Transferência de recursos financeiros para 2026**

O Sr. Presidente de Mesa deu a palavra ao **Sr. Presidente do Executivo Diamantino Santos** que começou por mencionar o atraso no processo de transferência de competências devido ao processo eleitoral em curso e não houve reuniões para discutir as verbas a transferir para 2026, acreditando que os valores serão atualizados.

### 3. **Análise da situação financeira da Freguesia.**

O Sr. Presidente de Mesa deu a palavra ao **Sr. Presidente do Executivo Diamantino Santos** que mencionou que a situação financeira da Freguesia é boa e que a Freguesia é de boas contas e que paga a tempo e horas aos seus fornecedores.

### 4. **Outros assuntos.**

**Catarina Vieira (BE)**, fez os cumprimentos habituais. Realçou projetos da Freguesia, como as oficinas, as campanhas sociais, o Mercado Indo Eu, parcerias como a existente com a *Reefood*, o Festival da Primavera, as atividades seniores. Referiu que ao longo de quatro anos o Bloco de Esquerda trouxe propostas nas mais diversas áreas das quais destacou o parque infantil adaptado que foi aprovado por unanimidade na Assembleia de Freguesia de Viseu, a classificação da mata de Fontelo como monumento nacional e a campanha de sensibilização para a alimentação dos pombos. Sobre a habitação destacou a chamada de atenção para problemas na construção no bairro municipal e a falta de WC públicos. Considerou que falta também atividades direcionadas a adolescentes por parte da Freguesia. Agradeceu também aos funcionários da Junta de Freguesia e ao executivo, no seguimento do voto de louvor. -----

**Carlos Cunha (PS)**, fez os cumprimentos habituais. Considerou que o trabalho do grupo do PS se traduziu na apresentação de diversas propostas e agradeceu à equipa. Mencionou que o poder autárquico é a porta de entrada da democracia e que o reconhecimento do poder autárquico deve ser reconhecido. Referiu a preocupação por não existirem autos de transferência negociados. Considera que a Freguesia tecnologicamente tem de avançar. Também considerou que no orfeão da rua direita e no Mercado 2 de Maio é necessário outra dinamização cultural. Relativamente ao Mercado Municipal considera que é tempo de termos um novo mercado municipal. Mencionou também que a Freguesia poderia pensar atividades para jovens sobretudo nas férias. Terminou agradecendo e desejando felicidades pessoais. -----

**Maria Miguel Martins (PSD)**, renovou os cumprimentos. Referiu que o grupo de eleitos do PSD pautou a sua atuação pela proximidade e transparência. E que as propostas

apresentadas e aprovadas refletiram o compromisso com a comunidade, bem-estar das pessoas e serviço público, em linha com os valores do Partido Social Democrata. Considerou que a presença dos membros nas atividades da Freguesia revelou a proximidade e a ação baseada nos princípios de uma gestão ativa, participativa e inclusiva que fortaleceu a confiança dos cidadãos nos órgãos autárquicos. Mencionou a ação do grupo do PSD revela responsabilidade política e aliada com respeito pleno e democrático com todos. Referindo-se ao voto de louvor ao Sr. Presidente, ao executivo e aos trabalhadores, chamou Catarina Vieira e Carlos Cunha e em conjunto ofereceram uma lembrança de agradecimento ao Sr. Presidente da Junta Diamantino Santos. -----

**João Paulo Sousa (Presidente da Assembleia de Freguesia)**, realçou o ambiente saudável e de respeito vivido na Assembleia, agradecendo a toda a Assembleia pela lealdade, colaboração e dignidade. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o **Presidente da Assembleia de Freguesia, João Paulo Sousa**, cumprimentou todos os presentes e agradeceu o empenho de todos, deu por encerrada a sessão e dela se lavrou a presente ata, que lida e achada conforme, vai ser assinada para que conste. -----

O presidente da Assembleia

Handwritten signature of João Paulo Sousa in black ink, written over a horizontal line.

O Primeiro Secretário

Handwritten signature of Cláudia Fernandes Pinto in blue ink, written over a horizontal line.

O Segundo Secretário

Handwritten signature in blue ink, written over a horizontal line.